



## **Entre o direito e a realidade: o ensino de matemática para educandos com necessidades específicas**

**Flávia Karoline Meira Souza**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / [flaviameirasouza@gmail.com](mailto:flaviameirasouza@gmail.com)

**Lauercia Souza Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / [lesciasilva2@gmail.com](mailto:lesciasilva2@gmail.com)

**Rosilda Costa Fernandes**

Secretaria de Educação – Sec / [fernandesrosilda.rf19@gmail.com](mailto:fernandesrosilda.rf19@gmail.com)

**Jonson Ney Dias da Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / [jonson.dias@uesb.edu.br](mailto:jonson.dias@uesb.edu.br)

### **Resumo**

Este trabalho apresenta reflexões desenvolvidas sobre o ensino de matemática para educandos com necessidades específicas, enquanto professoras em formação, em um Colégio Estadual, de Ensino Médio, em Vitória da Conquista - BA, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa adota uma abordagem autobiográfica, baseada em vivências e registros de aulas que foram desenvolvidas durante as atividades do PIBID, com o objetivo de analisar como a escola tem promovido a aprendizagem matemática com esses educandos, evidenciando se as práticas observadas, reforçam ou não a desigualdade educacional, além de refletir sobre os caminhos pedagógicos que promovam a equidade. Essa análise parte do pressuposto de que a escola tem como princípio assegurar o direito à educação a todos os educandos e que a inclusão não significa apenas estar em sala de aula, mas com a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, em que cada um se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem. Também é importante ressaltar que os educandos com necessidades específicas, em sua maioria, uma vez que os acompanhamentos oferecidos funcionam mais como cuidados do que um suporte pedagógico qualificado. Com isso, o acompanhante recebe atividades “adaptadas” que nem sempre favorecem o raciocínio lógico e o ato de pensar. Nesse sentido, a inclusão escolar deve ser compreendida para além da presença física, envolvendo participação efetiva, socialização, construção de vínculos e a vivência com equidade nas práticas escolares. A partir disso, conclui-se que o ensino de matemática para os educandos com necessidades específicas tem sido trabalhado de forma insuficiente, devido à ausência de profissionais para essa vertente.

**Palavras-chave:** Ensino de matemática; Educação inclusiva; Inclusão; Equidade; PIBID.